

# FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO RELIGIOSO: REFLEXÕES ACERCA DA PARCERIA SME-NATAL E A UERN <sup>1</sup>

Laís Dourado Mendes<sup>2</sup>  
Josilene Silva da Cruz<sup>3</sup>

## RESUMO

O artigo apresenta como tema a formação continuada (FC) em ensino religioso (ER), focando no atual cenário do contexto potiguar, a partir do programa de FC em ER realizado pela SME/Natal e a UERN. O objetivo geral da pesquisa foi realizar uma pesquisa descritiva documental acerca da FC de professores de ER em Natal/RN no período de 2021 e 2022 e assim averiguar a contribuição da UERN na FC em função da parceria SME/Natal e o Departamento da Ciências da Religião. Para referenciar a FC no ER e sua relevância, foram utilizadas como fontes: Junqueira e Rodrigues (2013), Rodrigues (2017) e Damasceno (2015). A metodologia da pesquisa se caracterizou como um estudo descritivo com abordagem qualitativa seguindo o percurso metodológico baseado em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e documental. A análise da pesquisa se deu por observação direta da autora perante os encontros formativos, registros adquiridos ao longo das formações como os questionários avaliativos preenchidos pelos participantes, quanto informações verbais e relatos dos docentes que se manifestavam durante os encontros formativos. Com base nos resultados dos itens avaliados, nota-se que o índice de satisfação do público girou em mais de 95%, e 99% dos participantes responderam que desenvolveram novos aprendizados e conhecimentos ao longo do programa. A pesquisa indica que a FC está cumprindo com o seu objetivo, que é a melhoria da prática docente dos professores de ER.

**Palavras-chave:** Formação Continuada de Ensino Religioso. Docentes de Ensino Religioso. Prática Docente. Ciências da Religião.

## ABSTRACT

The article presents continuing education (CF) in religious education (RE) as its theme, focusing on the current scenario of the Potiguar context, based on the CF program in RE carried out by SME/Natal and UERN. The general objective of the research was to carry out a descriptive documental research about the CF of RE teachers in Natal/RN in the period of 2021 and 2022 and then to verify the contribution of UERN in the CF due to the partnership SME/Natal and the Department of Sciences of Religion. To reference the HR in the ER and its relevance, the following sources were used: Junqueira and Rodrigues (2013), Rodrigues (2017) and Damasceno (2015). The

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado à Universidade do Estado do Rio Grande do Norte no Campus Avançado de Natal – UERN/CAN – como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada/o em Ciências da Religião.

<sup>2</sup> Graduada/o em Ciências da Religião (UERN/CAN). E-mail: [laisdourado@alu.uern.br](mailto:laisdourado@alu.uern.br)

<sup>3</sup> Doutora em ciências das religiões. Docente do Departamento de Ciências da Religião da UERN/CAN. E-mail: [josilenesilva@uern.br](mailto:josilenesilva@uern.br)

research methodology was characterized as a descriptive study with a qualitative approach following the methodological route based on a bibliographical, descriptive and documental research. The analysis of the research was carried out by direct observation of the author before the formative meetings, records acquired during the formations, such as the evaluative questionnaires filled out by the participants, as well as verbal information and reports from the professors who manifested themselves during the formative meetings. Based on the results of the evaluated items, it is noted that the public satisfaction rate was over 95%, and 99% of the participants responded that they developed new learning and knowledge throughout the program. The research indicates that FC is fulfilling its objective, which is to improve the teaching practice of RE teachers.

**Keywords:** Continuing education in Religious Teaching. Teachers Religious Teaching. Teaching practice. Religious Sciences.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação continuada é um processo permanente que se inicia na licenciatura e dará continuidade em diversos modelos, seja na pós graduação ou em formação em serviço. De acordo com Silva e Rocha (2021) as terminologias continuada, contínua e permanente são utilizadas como sinônimos por diversos pesquisadores da área, sendo conceituada como uma formação ininterrupta caracterizada como um processo de aprimoramento da prática docente.

Para além dessas terminologias destacadas pelos autores acima referenciados, temos também a formação em serviço que Santos (2010) define como uma modalidade formativa contínua que deve ser desenvolvida dentro da jornada de trabalho dos professores, devendo estar ligada diretamente com a experiência do trabalho docente. De acordo com este autor,

A formação contínua em serviço enquanto uma das modalidades da formação contínua deve ser um compromisso dos sistemas de ensino para o enfrentamento da universalização de uma escola que atenda tanto às necessidades quanto às expectativas das camadas populares, que, para além da visão de ascensão social, possibilite às gerações mais jovens a efetiva compreensão do mundo em que vivem (SANTOS 2010, p. 15).

Nesse sentido, o artigo apresenta como tema a formação continuada em ensino religioso, enfatizando o cenário atual do processo formativo caracterizado como formação em serviço para os professores da cidade do Natal/RN, a partir do programa de formação continuada para os professores de Ensino Religioso ofertado pela

Secretaria Municipal de Natal em parceria com a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de projeto de extensão de forma contínua desde o ano de 2021.

Levando em consideração a necessidade de uma formação de professores consolidada e, em conformidade com a legislação atual, considera-se que a formação continuada é uma necessidade constante na atuação docente. No entanto, essa necessidade não é suprida na mesma medida e com a devida qualidade em todos os locais. Nesse sentido, levanta-se a seguinte questão: a formação continuada em ensino religioso realizada pela secretaria municipal de Natal e a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte por meio de ações de extensão desde 2021 tem contribuído para a melhoria da prática docente?

Para atender a esse questionamento, serão descritas, neste artigo as atividades realizadas no programa de formação continuada em ensino religioso do ano de 2021 e 2022, desenvolvida pela Secretaria municipal de Educação de Natal e o departamento de ciências da religião da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da observação dos encontros formativos e análise dos documentos referentes ao projeto de extensão nas edições de 2021 e 2022.

A pesquisa se torna relevante porque apesar de existir pesquisas sobre formação continuada, há poucos trabalhos publicados sobre projetos e ações referentes à formação continuada em ensino religioso que priorizem uma formação qualificada para atender à nova identidade desse componente curricular que, historicamente se resumiu em aulas de religião.

Nesse sentido, o artigo buscou avaliar o programa de formação continuada em Ensino Religioso realizado em Natal a partir do acompanhamento de dentro da organização. Além disso, a formação continuada em Ensino Religioso cumpre um papel fundamental de inserção do professor no contexto de uma organização curricular nova e cuja maior parte dos professores em exercício não havia experimentado até então.

O interesse em abordar essa temática surgiu em razão de a autora ser bolsista vinculada ao projeto de extensão<sup>4</sup> com atuação direta na formação continuada nas

---

<sup>4</sup> O projeto de extensão Formação continuada dos professores de ensino religioso: assessoria e atividades formativas no ano de 2021 foi coordenado pela professora Dra. Irene de Araújo Van den Berg e teve duração de 11 meses, iniciando de junho de 2021 e encerrando abril de 2022. Em 2022 o projeto extensão foi renovado, também com duração de 11 meses, iniciando em maio de 2022 e finalizando em abril de 2023, sob a coordenação a professora Dra. Josilene Silva da Cruz.

edições de 2021 e 2022, o que a levou a conhecer o desenvolvimento da ação e a estimulou a participar de eventos, a exemplo do Congresso de Ciências da Religião da UERN<sup>5</sup> e o VIII Salão de Extensão da UERN.

Conforme já foi explicitado anteriormente, o tema da pesquisa torna-se relevante, tendo em vista que o município do Natal mantém um trabalho sistemático e contínuo de formação continuada em Ensino religioso, tornando-se importante relatar sua contribuição para a prática docente.

Com base nas considerações tecidas nesta introdução, o objetivo geral da pesquisa foi de realizar uma pesquisa descritiva documental acerca da formação continuada de professores de Ensino Religioso da cidade do Natal/RN no período de 2021 e 2022 e, assim averiguar a contribuição da UERN na formação continuada em função da parceria SME/Natal<sup>6</sup> e o Departamento da Ciências da Religião. Os objetivos específicos traçados foram: Identificar aspectos políticos, pedagógicos e organizacionais que contribuíram para o desenvolvimento da formação continuada de Ensino Religioso do Município de Natal; realizar um resgate histórico e memórias da formação continuada do Ensino Religioso da cidade do Natal a partir de publicações sobre o tema; e descrever as ações, avaliações e análises acerca da formação continuada do Ensino Religioso ao longo dos anos 2021 e 2022 mediante informações constantes nos projetos de extensão.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

A formação continuada consiste em uma atividade que se desenvolve de forma sistemática e permanente e colabora efetivamente com a atuação dos professores, estando presente ao longo de toda a carreira docente. O professor assume sua identidade, sendo visto como um sujeito da formação e não um objeto (IMBERNÓN, 2010). Sendo assim, os professores são os protagonistas e se diferenciam a partir da relação com os demais sujeitos participantes o que contribui para troca de experiências e construção da identidade profissional.

---

<sup>5</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

<sup>6</sup> Doravante, os termos Formação Continuada, Formação Continuada em Ensino Religioso, Ensino Religioso, Departamento de Ciências da Religião/UERN, Secretaria Municipal de educação de Natal, Comissão Ensino Religioso serão grafados pelas seguintes abreviações respectivamente: FC, FCER, ER, DCR/UERN, SME/Natal e CER.

Segundo Junqueira e Rodrigues (2013) a identidade docente surge na coletividade já que “a identidade pressupõe o relacionamento docente com os seus pares nas escolas, nos sindicatos e nos agrupamentos de classes, sendo um indivíduo atuante e defensor de suas ideias” (JUNQUEIRA; RODRIGUES, 2013, p.123).

Além do mais, conforme Anjos (2015) a formação continuada amplia a reflexão sobre a ação docente, é uma oportunidade de os professores compartilharem experiências do cotidiano e discutir temáticas importantes referentes aos conteúdos que devem ser ministrados na sala de aula.

Oliveira e Honorato (2015) destacam que a formação continuada oportuniza suprir os conhecimentos gerais, pedagógicos e didáticos que não foram contemplados na formação inicial, sendo contributo para o aperfeiçoamento do processo de ensino aprendizagem.

Há várias modalidades de formação continuada. Andrade et al (2016) cita que o modelo comum de referenciar formação continuada são eventos como palestras, seminários, oficinas, e os professores participam desses eventos apenas como ouvintes, ou “pesquisadores que socializam seus estudos” (ANDRADE et al, 2016 p.126), mas a formação continuada também se refere a cursos acadêmicos de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu* (ANDRADE et al, 2016).

Sansolotti e Coelho (2019) corroboram com essa concepção ao afirmar que a formação continuada, como o próprio nome informa, é um processo contínuo, que inicia após a formação inicial por meio de:

[...] cursos promovidos por instituições de ensino superior, ou secretarias de educação, MEC, e outros, através de diversas modalidades, sejam congressos, seminários, oficinas, simpósios, presencial, a distância, ou em serviço, etc., com o objetivo de apropriar-se de novos conhecimentos, já que estes estão em constante transformação e desenvolvimento, ou aperfeiçoar, reavaliar e reconstruir os saberes que já se dispõe, objetivando seu crescimento profissional, pessoal e social, proporcionando principalmente mudanças nos seus processos didáticos, com vistas, principalmente a garantir, valência na formação dos discentes (SANSOLOTI; COELHO, 2019, p. 208).

No que tange ao ensino religioso, a formação continuada é uma oportunidade para aprimorar a prática do professor na sala de aula e conhecer os conteúdos específicos, tendo em vista que muitos professores que lecionam essa disciplina têm formação inicial em outras áreas, o que resulta na falta de uma base epistemológica e também na falta de conhecimento das legislações pertinentes para o ensino religioso, levando a desenvolver um ensino proselitista. Desse modo, Damasceno

(2015) ressalta a necessidade de programas de formação continuada para combater o ensino confessional em sala de aula.

Apesar de atualmente existirem legislações que enfatizam um ensino religioso pluralista, sem proselitismo, que o reconhece como área de conhecimento e que, atualmente, exista o curso de Ciência(s) da(s) Religião(ões) para habilitar/formar os professores de Ensino Religioso, a disciplina continua sendo refém de professores proselitistas e sem uma prática pedagógica condizente com a identidade atual desse componente curricular (DAMASCENO, 2015).

Desse modo, é imprescindível a formação inicial e continuada no ensino religioso, pois os professores precisam ser capazes de orientar os seus alunos a enfrentar temas pertinentes ao ensino religioso e à formação cidadã (RODRIGUES, 2017b), já que que no Artigo 33 da Lei 9.394/96 retificado pela Lei 9475/97 ressalta que esse componente curricular contribui para a formação cidadã e deve assegurar o respeito à diversidade religiosa sem praticar o proselitismo. No entanto, para que isso aconteça, se faz necessário que os professores de ensino religioso apresentem uma formação inicial sólida e uma boa bagagem cultural para serem capazes de conseguir articular diferentes saberes e enfrentar as mudanças sociais (RODRIGUES, 2017b).

Porém, é importante salientar que no contexto nacional, a formação dos professores de ensino religioso está centrada mais na formação continuada e não inicial, pois de acordo com Rodrigues (2017b, p. 301), “[...] as pesquisas no campo da formação de professores para o ER, no cenário brasileiro, discutem com maior ênfase a formação continuada, pois é nessa modalidade que a formação de professores de ER está concentrada”.

Nesse sentido, algumas cidades e estados do país que não possuem licenciatura em Ciência(s) da(s) Religião(ões), as secretarias de educação ou universidades estão procurando desenvolver formação continuada em ensino religioso através de oficinas, seminários e palestras, como é o caso do Estado do Acre, em que a Secretaria de Educação e Esporte do Estado promoveu oficinas no ano 2014 (OLIVEIRA; HONORATO, 2015); no Amapá, de acordo com Antero (2020), no ano de 2017, a Universidade Federal do Amapá desenvolveu a formação continuada à distância em ensino religioso por meio de curso de extensão, buscando atender aos professores da disciplina que atuavam distante da capital, estudantes de diversos cursos que pretendiam lecionar ensino religioso, pesquisadores e líderes religiosos; e, na Cidade de Vila Velha, no Estado de Espírito Santo, que realiza

continuamente formação continuada, sendo ofertada através da secretaria de educação da cidade (DIAS; ROSSETO, 2018).

Há também relatos de formação continuada no município de Blumenau – Santa Catarina. De acordo com Riske-Koch et al (2020), o programa é desenvolvido para atender os professores de ensino religioso, com um diferencial, os participantes têm formação na área, tendo em vista que o município determina que os docentes da disciplina nas escolas municipais da cidade apresentem habilitação na área específica.

No tocante aos poucos locais que desenvolvem programas de formação continuada em ensino religioso (FCER), também deve-se levar em consideração a formação continuada realizada na cidade do Natal, Rio Grande do Norte. Segundo Oliveira e Costa (2018), a SME/Natal após formar a equipe de ensino religioso, realiza sistematicamente, desde 2001, encontros de FCER para atender os professores da rede municipal. Antes, as ações eram realizadas através da Secretaria de Estado, da Educação e da Cultura (SEEC) para atender os docentes da rede estadual que atuavam nas escolas da capital.

Atualmente, a FCER da SME/Natal é realizada em parceria com o departamento de ciências da religião (DCR), da UERN, um anseio antigo da equipe de ensino religioso que, de acordo com Silva e Benevides (2021), sempre manifestou interesse em ter a UERN como colaboradora permanente da FC.

Damasceno (2015) cita, em sua pesquisa, a contribuição da FCER após se vincular com a UERN. A pesquisadora informa o contentamento dos participantes após a inserção dos professores daquela instituição. Com base no relato de um participante de sua pesquisa, as ações deixaram de ter um foco confessional, passando a apresentar uma base acadêmica (DAMASCENO, 2015).

Contudo, como há de se ver neste trabalho, a parceria sólida da SME/Natal e a UERN para o planejamento da FCER iniciou no final de 2019 (SILVA; BENEVIDES, 2021) e as ações passaram a ser desenvolvidas a partir de projetos de extensão do DCR. Sendo assim, no ano de 2020 a FCER se desenvolveu através do Projeto de Extensão *BNCC e Ensino Religioso: discussões e proposições para a prática pedagógica*; e nos anos de 2021 e 2022, as ações foram desenvolvidas através do projeto de extensão *Formação Continuada de professores de Ensino Religioso: assessoria e atividades formativas*, iniciativas que serão objeto de análise do presente estudo.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como um estudo descritivo com abordagem qualitativa seguindo o percurso metodológico baseado em uma pesquisa bibliográfica, descritiva e documental. Para tanto, a pesquisa levou em consideração tanto os registros escritos adquiridos ao longo das formações como os questionários avaliativos preenchidos pelos participantes, as informações verbais e os relatos dos docentes do ensino religioso que se manifestaram durante os encontros formativos.

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 54), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo “[...] colocar o pesquisador em contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa”. Para complementar essa ideia, Andrade (2010, p. 25), enfatiza que:

A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Uma pesquisa de laboratório ou de campo implica, necessariamente, a pesquisa bibliográfica preliminar. Seminários, painéis, debates, resumos críticos, monográficas não dispensam a pesquisa bibliográfica. Ela é obrigatória nas pesquisas exploratórias, na delimitação do tema de um trabalho ou pesquisa, no desenvolvimento do assunto, nas citações, na apresentação das conclusões [...] (ANDRADE, 2010, p. 25).

Em contrapartida, na pesquisa descritiva, o pesquisador faz o registro, descrição e análise dos fatos observados sem interferi-los, aplicando técnicas convencionais de coletas de dados, como por exemplo, o questionário e a observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013). Os autores ressaltam ainda que:

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los [...]. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação (PRODANOV; FREITAS, p. 52, 2013).

Para análise e coleta de dados da presente pesquisa, utilizou-se documentos relacionados ao projeto de extensão e acessíveis à autora enquanto integrante da equipe de formação, consistindo esses documentos nos formulários avaliativos respondidos pelos participantes e relatório final referente ao projeto de extensão de 2021. A utilização de documentos também caracteriza este artigo como uma pesquisa documental que, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 55) “baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de

acordo com os objetivos da pesquisa”. Ademais, de acordo com Mazucato (2018), é preciso considerar a variedade de documentos que podem ser usados como fonte de pesquisa. Para exemplificar, o autor utiliza o conceito de documento definido por Chizzotti (1991) afirmando que:

De acordo com Chizzotti, a definição de documento inclui: qualquer informação sob a forma de textos, imagens, sons, sinais etc., contida em um suporte material (papel, madeira, tecido, pedra), fixados por técnicas especiais como impressão, gravação, pintura, incrustação etc. Quaisquer informações orais (diálogos, exposições, aula, reportagens faladas) tornam-se documentos quando transcritas em suporte material. (CHIZZOTTI, 1991, p. 109 *apud* MAZUCATO, 2018, p. 46)

Apoiando-nos nessa afirmação o trabalho recorre também aos relatos orais dos participantes da formação ao longo dos encontros formativos como fonte de pesquisa. Nesses momentos, os participantes têm um momento para fazerem uso da fala e registrar quais as suas percepções acerca da temática trabalhada e sobre a formação em si. O que faz com que muitos se expressem colocando seu ponto de vista e registrando (em sua grande maioria) aspectos positivos com relação ao processo formativo em sua configuração atual.

Além desses elementos destacados, existem classificações acerca desses documentos que podem ser utilizados como fontes de pesquisa conforme nos demonstram os autores a seguir:

Gil (2008) define os documentos de primeira mão como os que não receberam qualquer tratamento analítico, como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. Os documentos de segunda mão são os que, de alguma forma, já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros (GIL, 2008 *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 56).

Sendo assim, os documentos relacionados ao projeto de extensão de 2021 e 2022 utilizados para coleta de dados se enquadram em fontes de primeira mão, tendo em vista que a análise foi elaborada pela própria autora da pesquisa.

A análise dos dados também se fez com base nos levantamentos bibliográficos, utilizando estratégias que visam selecionar os materiais adequados para a elaboração da escrita teórica que “servirá de instrumentos de análise da realidade empírica” (GAYA; GAYA, 2018, p.27). E ainda nos relatos e informações verbais registrados durante os encontros formativos.

A estratégia utilizada para o levantamento bibliográfico refere-se aos operadores booleanos AND, OR e NOT que “permitem focar a procura de referências nas bibliotecas e bancos de dados vinculando termos de busca e definindo relações entre eles” (GAYA; GAYA, 2018, p. 29). Estes operadores foram utilizados em sites de buscas, como exemplo o Google acadêmico, além do portal da CAPES, o site do FONAPER e outros portais acadêmicos como uma forma de selecionar as literaturas que combinem com as palavras mais relevantes da pesquisa, ou seja, as palavras-chave: formação continuada de ensino religioso, docentes de ensino religioso, prática docente.

Em seguida, se realizou uma seleção mais criteriosa, lendo os resumos dos artigos, dissertações ou monografias para averiguar se os trabalhos pesquisados se relacionam com a pesquisa em questão. Após isso, será realizada leitura dos materiais teóricos para produzir a revisão literária, seguindo os critérios apontados por Gaya e Gaya (2018) que são: as informações escritas devem estar condizentes ao texto original; a revisão deve seguir uma sequência lógica das argumentações e utilizar conjunções e locuções adequadas; e que o texto deve trazer novas abordagens, sugestões ou hipóteses (GAYA; GAYA 2018).

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1A formação continuada de professores: relevância, fundamentos e legislação**

A formação continuada é um importante elemento no processo de qualificação docente, que, por sua vez, reflete diretamente na qualidade do ensino. Historicamente, de acordo com Imbernón (2010), os estudos sobre a formação continuada iniciaram na década de 1970. Nessa época, esses estudos se preocupavam em analisar a importância dos professores no processo de planejamento das atividades de formação continuada. No entanto, os programas de formação continuada só iniciaram a partir da década de 1980, predominando uma formação mais técnica caracterizada pelo autoritarismo. Para o autor, as universidades da época iniciam os programas para os professores centrados em grande parte em cursos padronizados (IMBERNÓN, 2010).

A partir dos anos de 1990, apesar de uma mudança tímida, as formações continuadas passaram a adotar um modelo mais reflexivo, baseado nas discussões

iniciadas na década anterior referente às crises econômicas, ambientais e políticas. Como o próprio autor ressalta, “[...] a formação continuada nasce com a intenção de adequar os professores aos tempos atuais, facilitando um constante aperfeiçoamento de sua prática educativa e social, para assim adaptá-la às necessidades presentes e futuras” (IMBERNÓN, 2010, p. 19).

No Brasil, a formação continuada aparece nas legislações a partir da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), após a inclusão do parágrafo primeiro e parágrafo segundo do artigo 62 pela lei nº 12.056 de 2009. Com base na referida lei, a formação inicial, continuada e a capacitação dos professores devem ser promovidas em regime de colaboração pela União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios. Sendo que a formação continuada e a capacitação dos professores poderão ser realizadas à distância, adotando os recursos e tecnologias para o ensino à distância (BRASIL, 2009).

No artigo 62-A da LDB, incluído pela Lei Nº12.796 de 2013, também há o registro de que a formação continuada deve ser garantida aos profissionais da educação “[...] no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação” (BRASIL, 2013).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) no ano de 2020 instituiu uma nova resolução para formação continuada, a resolução CNE/CP nº1 de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, podendo ser ofertadas por instituições de ensino superior, escolas, organizações especializadas ou órgãos formativos da gestão das redes de ensino, de forma presencial, híbrida ou à distância. Com base no artigo sétimo da resolução, a formação continuada será eficaz se atender às seguintes características: “[...] foco no conhecimento pedagógico do conteúdo; uso de metodologias ativas de aprendizagem; trabalho colaborativo entre pares; duração prolongada da formação e coerência sistêmica” (BRASIL, 2020).

No campo do Ensino Religioso, a disciplina passa a ser reconhecida como uma das áreas de conhecimento para o ensino fundamental conforme a resolução CNE/CEB Nº 4 de 03 de julho de 2010. Em 2017, com a implantação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o referido documento também irá reconhecer esse componente curricular como uma das 5 áreas de conhecimento, juntamente com as

linguagens, matemática, ciências da natureza e ciências humanas. Portanto, torna-se fundamental proporcionar a formação inicial e continuada para professores de ensino religioso.

#### **4.2 Histórico e memórias da FC no contexto do município do Natal/RN**

Até o início da década de 1970, não havia formação para professores de ER nas escolas públicas do RN. Em Natal, a disciplina seguia o modelo catequético com o intuito de preparar os alunos a realizarem a primeira comunhão (BENEVIDES, 2014).

Oliveira (2012) aponta que a preocupação em preparar os professores para ministrar as aulas de ER inicia a partir de 1973, quando a disciplina começa a ser institucionalizada nas escolas públicas do RN<sup>7</sup>, após a criação da comissão de ER do RN. Essa comissão se construiu através da parceria da Secretaria de Educação do Estado do RN e a igreja católica, compondo a equipe, membros das pastorais e pessoas que atuavam na SEEC<sup>8</sup>, em destaque o Padre Lucas Batista Neto<sup>9</sup> e a professora Maria Augusta de Sousa Torres<sup>10</sup> que contribuíram significativamente para o ER no Estado. Esses personagens, entre outros, foram fundamentais na elaboração dos materiais didáticos nas décadas de 70, 80 e 90 do século passado, no desenvolvimento das propostas curriculares para o ensino religioso nos anos de 1980 e 1990 e no planejamento e organização curricular da disciplina no Estado (BENEVIDES, 2014).

A CER foi formada para atender aos problemas sociopolíticos de uma época em que se instaura a ditadura militar e as recomendações previstas na LDB 5692/71 (OLIVEIRA, 2012). Essa lei estabelecia que o ER é uma disciplina de matrícula facultativa devendo estar presente nos horários normais das escolas oficiais de 1º e 2º grau. Nessa fase, para Rodrigues (2017 a, p.47) “[...] o ER passou a ser compreendido como um elemento que colabora na formação moral das gerações”.

---

<sup>7</sup> Rio Grande do Norte

<sup>8</sup> Secretaria de Estado da Educação, da cultura, do esporte e do lazer.

<sup>9</sup> Atualmente é Monsenhor. Dedicou-se 40 anos ao ER do RN, foi um dos fundadores do curso de Ciências da Religião da UERN.

<sup>10</sup> É professora emérita da UERN e também foi uma das fundadoras do curso de ciências da religião desta instituição, além de ter sido uma das representantes da comissão do FONAPER em 1995, juntamente com os demais integrantes do fórum, lutou para construir um novo modelo de ER no âmbito escolar. Participou na construção de alguns documentos e subsídios para o ER, dentre eles o PCNER, desempenhando a missão de difundir o novo perfil do ER no RN (BENEVIDES et al, 2017).

A partir disso, Oliveira (2012) assinala que muitos projetos e eventos foram desenvolvidos por todo Estado para formar professores de ensino religioso e na construção dos materiais didáticos, trabalhando com os conteúdos que se relacionavam com “as exigências do ano litúrgico da igreja católica” (OLIVEIRA, 2012. p. 22). Os professores eram voluntários indicados pela autoridade religiosa local que se destacavam nas pastorais. Apesar de um modelo confessional, o ER era voltado para a prática social, estando aberto para o diálogo (BENEVIDES et al, 2017).

O modelo confessional perdurou até o final da década de 1990. Após a elaboração da atual LDB 9394/96, da implantação dos parâmetros curriculares nacionais para o ER e outros documentos para a disciplina, uma nova identidade passa a ser construída no ensino religioso do Brasil. Dessa forma, a disciplina começa a se separar da igreja e a secretaria de educação do RN passa a seguir as orientações do FONAPER, adotando uma nova forma de se fazer ER, uma área de conhecimento que valorize a diversidade religiosa e o pluralismo de ideias (OLIVEIRA, 2012). Nesse novo cenário, a elaboração dos conteúdos, normas para habilitação e admissão dos professores, passa a ser de responsabilidade dos sistemas de ensino, como estabelece a atual LDB.

Diante das novas mudanças, houve a necessidade da CER se reorganizar e desenvolver cursos de atualização docente (OLIVEIRA, 2012). Em 1998 a CER teve a oportunidade de planejar e desenvolver o curso de atualização curricular do ER (CACER) em Natal, Caicó, Mossoró e Pau dos Ferros, o que possibilitou a participação de 1020 educadores (OLIVEIRA, 2012). O CACER teve como propósito “[...] capacitar o professor para se adequar ao novo paradigma proposto na Lei nº9.394/96 e nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Religioso-PCNER” (OLIVEIRA e COSTA, 2018. p. 173).

Atualmente há um grande desafio da CER em desenvolver capacitação e atualização docente tendo em vista a carência de profissionais habilitados para ministrar as aulas de ensino religioso na rede estadual de ensino, por falta de contratação ou realização de concurso público (OLIVEIRA; COSTA, 2018). Desse modo, hoje em dia, o único programa de formação em serviço para professores de ER que acontece em Natal é ofertado pela SME para atender aos professores da Rede Municipal de Ensino.

No ano de 2019, Oliveira et al (2021) informa que a equipe de ensino religioso começa a planejar suas formações seguindo a proposta curricular da BNCC e os

referenciais curriculares de ensino religioso do município construído em 2018. Nesse sentido, a FCER de 2019 passa por um processo de atualização “[...] centrada no exercício de atividades pedagógicas voltado para a implementação do Referencial Curricular do Ensino Religioso (RCER) da Rede Municipal do Natal, de acordo com as orientações da BNCC” (OLIVEIRA et al. 2021, p. 483).

A FCER de 2019 foi bastante exitosa, o que levou a SME/Natal a fechar uma parceria com o DCR da UERN para dar continuidade às ações voltadas para implementação do RCER. Dessa forma, como já foi dito, desde 2020 as FCER são realizadas a partir de projetos de extensão do DCR/UERN e a equipe formadora é composta por professores da UERN, professores egressos atuantes da rede municipal, graduandos em Ciências da Religião e a equipe de ensino religioso da SME/Natal.

#### **4.3 O olhar discente para a FC acerca da parceria SME e UERN: as ações dos anos 2021 e 2022**

No ano de 2021 e 2022, como já foi mencionado, a FC foi realizada por meio do projeto de extensão *Formação continuada de professores de ensino religioso: assessoria e atividades formativas*. Os professores da UERN juntamente com a equipe da SME/Natal vêm atuando de forma contínua na capacitação dos professores de ER em defesa de uma educação laica que contemple o respeito à diversidade religiosa. Nesse sentido, as ações se preocuparam em abordar as temáticas que refletem a realidade local.

No ano de 2021, a FC apresentou como tema os objetos de conhecimento da BNCC para o ensino religioso. Desse modo, a formação trabalhou com os objetos de conhecimentos e habilidades estabelecidos para o ensino religioso a partir da elaboração de sequências didáticas de aprendizagem, o que possibilitou a construção de metodologias, estratégias e compartilhamento dos materiais apresentados para os professores participantes.

Na execução da FC de 2021, nove pessoas integraram a equipe organizadora, sendo 3 professores da UERN, 2 estudantes de Ciências da Religião, 2 professores da SME/Natal e 2 integrantes da equipe de ER da SME.

Com relação à organização, a FC teve duração de 10 meses, iniciando em março e finalizando em dezembro. Os encontros eram realizados uma vez por mês

com duração de 3 horas cada e mais 10 horas dedicadas para elaboração de atividades na plataforma *Google Classroom*, totalizando no final do curso 40 horas.

Devido ao período pandêmico desencadeado pelo vírus SARS-CoV2, os encontros foram realizados de forma remota por meio de videoconferência através da plataforma do *Google Meet* e os materiais didáticos apresentados foram disponibilizados no *Classroom*. O público alvo era professores da rede municipal de ensino, mas também participaram professores de outras redes e estudantes de CR da UERN que estavam em período de estágio obrigatório curricular. A participação dos graduandos permitiu o contato com o seu futuro campo de atuação profissional e para conhecer a realidade da docência.

Em cada encontro foi trabalhado um ano letivo do ensino fundamental a partir dos objetos de conhecimento da BNCC para o ER, seguindo as orientações do referencial curricular de ER do município, por meio de apresentações das sequências didáticas por professores convidados da rede municipal, rede estadual e estudantes de CR. Mas, antes das apresentações dos formadores, era realizado um momento inicial em que um professor da UERN apresentava os fundamentos epistemológicos e pedagógicos das unidades temáticas de um ano do ensino fundamental que seria discutido. De acordo com Passos (2007), o ER deve se fundamentar na disciplina científica que contemple com os conhecimentos teóricos e metodológicos e na compreensão dos valores que fundamentam o fazer pedagógico.

Os encontros se estruturam da seguinte forma: primeiro momento - abertura com as palavras iniciais feito por um assessor da equipe, momento de acolhimento trazendo uma mensagem de reflexão sempre relacionado com a temática, em seguida leitura da pauta e apresentação curricular dos formadores; segundo momento - apresentação do tema por um professor da UERN, apresentação das sequências didáticas, geralmente por 2 professores de ER e um estudante de CR, e momentos de interações; terceiro momento - encerramento, com avisos e mensagem final de reflexão.

Durante as apresentações das sequências didáticas dos formadores, foi notável que boa parte dos assessores convidados produziram as sequências didáticas de aprendizagem levando em consideração o contexto social e a diversidade cultural e religiosa dos alunos, dando ênfase às religiões de matrizes africanas e religiões de tradições indígenas. É muito importante que nas aulas de ER o professor trabalhe com a diversidade para combater o preconceito e promover o respeito à liberdade religiosa.

Em vista disso, Adão (2022) ressalta que uma das finalidades do ER é promover o diálogo e o respeito à diversidade religiosa e cultural, com o objetivo de acabar com a intolerância e deturpações sobre alguns conceitos religiosos, possibilitando que cada um professe sua fé, “[...] sem que isso traga consequências como a exclusão social” (ADÃO, 2022, p. 302).

Os professores também planejaram as sequências didáticas trazendo experiências do cotidiano dos seus alunos e adaptando ao contexto educacional que enfrentam nas Escolas Públicas. Esse método, possibilita uma aula mais prazerosa para os estudantes, permitindo que a aula se torne mais dinâmica, facilitando a aprendizagem.

Em todos os encontros foram disponibilizados aos participantes o formulário de frequência e avaliação para os professores e graduandos responderem de modo que os assessores pudessem avaliar e verificar a quantidade de participantes, quem são os participantes e também para monitorar a qualidade dos encontros a partir das respostas obtidas. Os professores por meio do formulário disponibilizado para a frequência também realizavam a avaliação dos encontros considerando os seguintes pontos: o encontro de forma geral; a organização e metodologia do encontro; os temas abordados; apresentação dos expositores e mediadores; se o evento ajudou a obter novos aprendizados ou conhecimento; distribuição do tempo para a realização das atividades programadas; se o evento foi interativo; e se o encontro conseguiu atender as expectativas esperada pelo participante.

De acordo com as respostas dos formulários, foi perceptível a participação de professores de ER não só da rede municipal de Natal, mas também de outras regiões do Estado e do País. No total, participaram 80 pessoas, sendo a média de público 48,4 pessoas por encontro. A grande quantidade de participantes se deve a realização em formato remoto, tornando-se mais acessível aos professores de várias localidades. No entanto, no mês de agosto começou a ter um declínio de participantes, sugerindo que esta diminuição está associada com o retorno das aulas presenciais da rede municipal de Natal que iniciaram no final de julho de 2021.

Durante os encontros e nos registros dos formulários avaliativos notou-se a satisfação dos professores com a parceria da SME/Natal e a UERN, pois possibilitou uma base científica e pedagógica sobre os temas discutidos na FC. O percentual geral de satisfação dos encontros com base nos indicadores avaliados foi de 95,76%. Os indicadores avaliados e o percentual de satisfação encontram-se no quadro 1.

**Quadro 1. Percentual geral dos indicadores avaliados na FC 2021**

<b>Indicadores avaliados</b>	<b>Índice de satisfação</b>
Avaliação global dos encontros	97,31%
Organização e metodologia dos encontros	97,31%
Temas abordados	97,73%
Apresentação dos expositores e mediadores dos encontros	97,11%
Obtenção de novos aprendizados ou conhecimentos	99,38%
Distribuição do tempo para a realização das atividades programadas	93,60%
Interatividade dos encontros	98,35%
Expectativa dos encontros foram totalmente atendidas	85,33%

**Fonte:** elaborado pelas autoras

Conforme o quadro 1, todos os itens avaliados, com exceção do último, tiveram o percentual de satisfação de mais de 90%. A avaliação global dos encontros, a organização e metodologia, os temas abordados e a apresentação dos expositores e mediadores a média de satisfação foram de 97%.

Vale destacar que 99,38% dos professores responderam que estão desenvolvendo novos aprendizados ou conhecimentos e, 98,35% acharam os encontros interativos mesmo sendo desenvolvidos virtualmente.

Com relação a distribuição do tempo, o percentual indica que 93% dos participantes ficaram satisfeitos, apesar de algumas críticas que surgiram nos primeiros meses da formação com relação ao tempo de apresentação dos expositores.

No último indicador avaliado, mostra que a FC está atendendo totalmente as expectativas para 85,33% do público, evidenciando que o programa está conseguindo alcançar os objetivos esperados.

Em 2022, a FC apresentou o tema *Patrimônio cultural potiguar e ensino religioso* com objetivo de discutir temas que valorizassem a história e o patrimônio cultural e religioso local, articulando com a BNCC e em diálogo com outras referências construindo metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem para desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino no ambiente escolar. O público participante foram os professores de ER e estudantes de CR.

A equipe organizadora era composta por 2 professores da UERN (coordenador e vice coordenador do projeto de extensão), 3 estudantes de CR, 2 professores da rede e 3 assessores da equipe de ensino religioso da SME/Natal.

Nessa formação, também foram realizados 10 encontros, com carga horária de 4 horas cada. O programa foi iniciado em maio em função do calendário da SME e

finalizado em dezembro. Por consequência disso, houve meses que aconteceram mais de um encontro. Os encontros aconteceram de forma híbrida, intercalando em encontros presenciais e remotos. Os encontros presenciais eram realizados no prédio do Centro Municipal de Referência em Educação - CEMURE e os encontros remotos aconteciam na plataforma do Google Meet.

Durante a formação, 8 encontros temáticos trataram diferentes temas sobre patrimônio cultural e religioso potiguar, sendo apresentados por convidados especialistas. Desse modo, a FC ocorreu de forma sistematizada de acordo com o quadro a seguir:

**Quadro 2. Síntese dos encontros formativos da FC de 2022:**

<b>Encontro correspondente</b>	<b>Temática abordada</b>
09/05/2022	Apresentação do tema patrimônio cultural potiguar e ER, introdução do que é patrimônio material e imaterial. Também foi realizado uma retrospectiva e apresentação da avaliação da FC de 2021
23/05/2022	Arte indígena e arte afro-brasileira em território potiguar
06/06/2022	Espaços sagrados e patrimônio potiguar
11/07/2022	Comida e religião – tradições alimentares nas religiões e alimentos sagrados do candomblé
08/08/2022	Festas populares – festa de Santo Reis com confecção de barquinhos de papel (os barcos de Santo Reis);
12/09/2022	patrimônio afro-brasileiro
10/10/2022	Arte popular – cordél e teatro João redondo
31/10/2022	Medicina popular – as rezadeiras
15/11/2022	Caminhada nos espaços sagrados do centro histórico de Natal
05/12/2022	Encerramento

**Fonte:** elaborado pelas autoras

Tendo em vista que a FC de 2022 trabalhou com patrimônio cultural e religioso potiguar, o programa também dialogou com o projeto de extensão Memórias Religiosas da Cidade do Natal do DCR da UERN, no qual desenvolve anualmente no mês de novembro, a caminhada nos espaços sagrados do centro histórico de Natal. Nesse sentido, essa junção buscou resgatar a valorização do patrimônio cultural e religioso da região.

A estrutura dos encontros seguiu o mesmo estilo da FC anterior, com os assessores da equipe fazendo a abertura com as palavras iniciais, momento de acolhimento, leitura da pauta, apresentação curricular dos formadores, palavras finais de encerramento e a mediação. No final da apresentação de cada formador, era disponibilizado um tempo para interação, levantando dúvidas ou curiosidades sobre o tema. Após as apresentações, um assessor docente da UERN realizou o momento de articulação do tema com a BNCC, adaptando os conteúdos das ciências da religião

para ER, mostrando como poderia trabalhar com a temática na prática da sala de aula. Passos (2007) e outros teóricos denominam essa adaptação de transposição didática.

Em todos os encontros também foi disponibilizado o formulário de frequência avaliativa, os quais em sua somatória apresentaram o percentual geral de satisfação da FC levando em consideração os itens avaliados foi de 97,77%. O percentual de cada item avaliado encontra-se no quadro a seguir:

**Quadro 3. Percentual geral dos indicadores avaliados na FC 2022**

<b>Indicadores avaliados</b>	<b>Índice de satisfação</b>
Avaliação global dos encontros	98,63%
Organização e metodologia dos encontros	99,09%
Temas abordados	99,09%
Apresentação dos expositores e mediadores dos encontros	99,09%
Obtenção de novos aprendizados ou conhecimentos	99,54%
Distribuição do tempo para a realização das atividades programadas	98,17%
Interatividade dos encontros	99,09%
Expectativa dos encontros foi totalmente atendida	89,50%

**Fonte:** elaborado pelas autoras

Os percentuais foram mais altos do que a do ano anterior. A avaliação global dos encontros teve o índice de satisfação de 98,63%. Mas, a organização e metodologia, os temas abordados e a apresentação dos expositores e mediadores o índice de satisfação foram de 99,09%.

Também devemos considerar que 99,54% dos professores responderam que estão desenvolvendo novos aprendizados ou conhecimentos e 99,09% dos participantes consideraram os encontros interativos. Porém, devemos levar em consideração que a FC de 2022 intercalou em encontros presenciais, virtuais e vivenciais, o que permitiu uma maior interação do público. O quadro também informa que 98,17% dos participantes ficaram satisfeitos com a distribuição do tempo e que o programa atendeu totalmente as expectativas em 89,50% do público.

Com base no formulário, percebeu-se que a adesão dos participantes em 2022 foi menor que a do ano anterior, no total 55 pessoas participaram, com uma média de 24,33 participantes por encontro, sendo a participação maior nos encontros virtuais. A queda de público nos encontros presenciais possivelmente está relacionado com a localidade do prédio, sendo inviável para alguns professores que lecionam distante do local, e também por problemas que tange à rede municipal de Educação, como exemplo a falta de infraestrutura em algumas escolas e o não reajuste salarial, o que levou a muitos docentes aderirem à greve.

Com relação à interação do público, ficou perceptível que os professores interagiram mais nos encontros presenciais, o que acarreta em uma compreensão melhor dos conteúdos discutidos. Além disso, alguns professores ressaltaram o quanto a parceria com a UERN vem enriquecendo a FC.

A princípio a ideia da FC de 2022 era de possibilitar que os professores de ER desenvolvessem projetos de ensino nas escolas sobre patrimônio, para que, no final da formação, esses projetos fossem expostos e apresentados. No entanto, essa ideia não foi possível de ser concretizada tendo em vista as dificuldades enfrentadas no ano de 2022. Porém, no encontro de encerramento, um professor relatou que desenvolveu o projeto na escola com a temática trabalhada. Outros professores verbalizaram o interesse de desenvolverem projetos na escola sobre a temática e citaram como sugestão que nas próximas FC continuassem trabalhando com o tema patrimônio cultural e religioso e que o programa realizasse uma mostra de ER para o público geral e não só específico, o que permitiria uma maior visibilidade para esse componente curricular.

Os participantes também fizeram sugestões para a melhoria da FC no formulário de frequência avaliativa. Entre as sugestões destacam-se: a continuidade da formação apenas de forma remota, tendo em vista que há professores que atuam em outras redes de ensino, o que dificulta participar dos encontros quando é presencial; realizar os encontros presenciais na UERN para facilitar a participação dos professores que atuam na região da Zona Norte; promover visitas de campo; continuar a parceria com a UERN; possibilitar a participação dos graduandos de CR e continuar trabalhando com o tema de patrimônio cultural e temáticas regionais nas próximas formações.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como foi relatado ao longo do artigo, quando se fala de ER, a FC é uma necessidade constante na atuação docente para se combater o proselitismo. No contexto do Município de Natal, notamos um avanço positivo da FC em ER. Atualmente, a SME/Natal promove programas de FC para os professores, seguindo a legislação atual para a FC e para o ER. A FC é desenvolvida em conjunto com a UERN desde 2020, trabalhando com as temáticas dialogando com a BNCC e o referencial curricular de ensino religioso do município.

Desde 2001, a FC é realizada pela SME/Natal e atualmente, quase todos os participantes têm formação inicial em Ciências da Religião. São professores que possuem uma base pedagógica e epistemológica adequada para desenvolver aulas não confessionais, abordando o fenômeno religioso.

Em relação às FCs desenvolvidas entre 2021 e 2022, foco da referida pesquisa, devemos mencionar como ponto positivo a satisfação do público após a junção da SME/Natal com a UERN, integrando uma base acadêmica para o programa, o que permitiu um amparo científico e pedagógico sobre os temas que foram discutidos.

A partir dos formulários preenchidos pelos participantes, notamos que o índice de satisfação com base nos itens que foram avaliados girou em torno de 95% nos dois anos. Como mencionado, devemos destacar que nos dois anos 99% dos participantes estão desenvolvendo novos aprendizados ou conhecimento. O contentamento também foi observado nos relatos dos sujeitos participantes ao longo das ações e também registrado nos formulários avaliativos.

Portanto, podemos dizer que a parceria realizada entre SME/Natal e UERN por meio de ações de extensão está sendo produtiva e indica que está contribuindo para a melhoria da prática docente dos professores de ER. Como foi mencionado, um professor relatou que desenvolveu um projeto na escola trabalhando com a temática de patrimônio, tema da FC de 2022, o que mostra que alguns professores estão mobilizando esses novos saberes para a sala de aula. Outros professores, manifestaram interesse em desenvolver projetos e deram até sugestões do programa realizar um evento sobre o tema, aberto não só para os professores, mas também para o público em geral.

Para concluir, também deve-se destacar a contribuição desses momentos formativos para os discentes participantes das Ciências da Religião, pois permitiu o compartilhamento de saberes e um contato direto com seus pares que já atuam em seu futuro campo de atuação.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, Cláudio Augusto. O ensino religioso como um mecanismo de combate á intolerância religiosa no Brasil. In: **Science Journal of Health**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 293-305, jul./dez.2022. Disponível em: < <https://www.cpahjournal.com/cpah/article/view/71>>. Acesso em 29 de jan de 2023.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: < <http://docplayer.com.br/219861675->

Maria-margarida-de-andrade-introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-10-a-edicao.html> Acesso em 24 de set de 2022.

ANDRADE, Elisabete; NOGARO, Arnaldo; CALLAI, Helena Copetti. Formação continuada de professores(as) e sua relação com o conceito de acontecimento. **Educação Em Foco**, Belo Horizonte, v.19, n. 27, 123–144, jan./abril.2016.

ANJOS, Anderson Mendes Batista dos. **Ensino Religioso escolar**: os impactos da formação continuada nos professores da Rede Municipal de Ensino de Colatina – ES. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória. Vitória, p. 84. 2015.

ANTERO, Alysson Brabo. Formação continuada de professores de ensino religioso em interface com a educação a distância. *In*. **Congresso internacional de educação e tecnologias (CIET), encontro de pesquisa em educação a distância (EnPED)**. 2020.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. A memória da formação de professores de ensino religioso – contribuições para a prática com o ensino religioso pluralista. *In*: Congresso Nacional do Ensino Religioso, 7., 2013, Juiz de Fora/MG. **Anais do Congresso Nacional do Ensino Religioso**. Organizado por Janaina Hübner, Iuri Andréas Reblin e Francisco Sales Palheta. Florianópolis: FONAPER, v. 7, 2014. 65 – 79.

BENEVIDES, Araceli Sobreira; SILVA, Irene de Araújo van den Berg; BOSCO FILHO, João; TORRES, Maria Augusta de Sousa. Curso de Ciências da Religião da UERN: possibilidade e desafios. *In*: RISKE-KOCH, Simone; OLIVEIRA, Lílian Blanck de; POZZER, Adecir. (Orgs). Formação inicial em ensino religioso: experiências em cursos de ciência(s) da(s) religião(ões) no Brasil. Florianópolis: Saberes em diálogo, 2017, p. 79-99.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO **Lei 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 12.056, de 13 de outubro de 2009**. Acrescenta parágrafos ao art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: < <https://www.planalto.gov.br/> >. Acesso em 31 de jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei nº 12.796, de 04 de abril de 2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: < <http://www.planalto.gov.br/> >. Acesso em: 31 de jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 27 DE OUTUBRO DE 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base

Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Brasília: MEC, 2022.

DAMASCENO, Sunamita Araújo Pereira. **Formação inicial e continuada de docentes de Ensino Religioso**: reflexos nas práticas pedagógicas dos professores que lecionam no ensino fundamental. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – UFPB/CE, João Pessoa, p. 100. 2015.

DIAS, Sônia Maria; ROSSETO, Selma Correia. Formação continuada para docente de ensino religioso: uma perspectiva em construção. *In: V Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso (SEFOPER) e III Seminário Regional do Ensino Religioso no Espírito Santo*, 15 ed., 2018, Vitória/ES. Anais... Florianópolis: FONAPER, 2019. v. 1, p. 33 - 40.

GAYA, Adroaldo Cezar Araújo; GAYA, Anelise Reis. **Relato de Experiência**: roteiros para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos de licenciatura. Curitiba: CRV, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUNQUEIRA, S. R. A.; RODRIGUES, E. M. F. A relação entre a formação do professor e a identidade do ensino religioso. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 5, n. 8, p. 121–135, 2013. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/79>. Acesso em: 14 jan. 2023.

MAZUCATO, Thiago et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funep, 2018.

OLIVEIRA, Cid Mauro Araújo de; HONORATO, Elaine Costa. Experiência inédita no estado do Acre de modelo de formação continuada para o ensino religioso. *In: XIII Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso*, 12., 2014, Belém/ PA. **Anais do XIII Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso**. Florianópolis: FONAPER, v. 13, 2015, p. 289 – 303.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de; DAMASCENO, Sunamita Araújo Pereira; ARAÚJO, Maria de Fátima. Um olhar sobre a prática da formação continuada da rede municipal de ensino do Natal: atividades no ano de 2019. *In: XVI Seminário Nacional de Formação de Professores para o Ensino Religioso (SEFOPER)*, 16 ed., 2021. **Anais...** Florianópolis: FONAPER, 2021. v. 1, p. 482 - 491.

OLIVEIRA, Maria do Socorro de; COSTA, Vera Lúcia Coelho da. Ensino religioso e formação docente: cenário atual no Rio Grande do Norte. *In: VIII Congresso Nacional do Ensino Religioso; I Congresso Latino Americano de Educação e Ciência(s) da(s) Religião(ões)*, 9., 2017, Natal/RN. **Anais...** Florianópolis: FONAPER, 2018. v. 1, p. 168 - 176.

OLIVEIRA, Josineide Silveira de. **O sagrado como semeador de estratégias do viver**. Dissertação (Mestrado em ciências da religião). Universidade Católica de Pernambuco. Recife, p. 102. 2012.

PASSOS, João Décio. **Ensino religioso**: construção de uma proposta. São Paulo: Paulinas, 2007. (Coleção temas do ensino religioso).

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

RISKE-COCH, Simone; DORIA, Elga Holstein Fonseca; KRAISCH, Aluisiane. ENSINO RELIGIOSO e BNCC: relato de um exercício de formação continuada na Rede Municipal de Blumenau/SC. In: Anais X Congresso Nacional de Ensino Religioso (CONERE), XIV Congresso Internacional de Teologia da PUCPR, II Congresso de Pós-Graduação em Teologia (PPGT/PUCPR) e II Congresso Latino-Americano de Educação e Ciências da Religião (CLAECIR), 10, 2019, Curitiba/PR. **Anais...** Florianópolis: FONAPER, 2020. v. 1, p. 184 – 196.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. História do ensino religioso no Brasil. In: JUNQUEIRA, Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí. (Orgs). **Compêndio de ensino religioso**. São Leopoldo: Sinodal, 2017a, p. 45-50.

RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. Formação continuada de professores e professoras de Ensino Religioso. In: JUNQUEIRA, Sérgio; BRANDENBURG, Laude; KLEIN, Remí. (Orgs). **Compêndio de ensino religioso**. São Leopoldo: Sinodal, 2017b, p. 297-304.

SANSOLOTTI, S. O.; COELHO, M. N. **O conceito de formação continuada e a sua concepção de acordo com Imbernón, Nóvoa e Libâneo**. Avanços e olhares, v. 2, p. 205-219, 2019.

SANTOS, Valdeci Luiz Fontoura dos. **Formação contínua em serviço**: da construção crítica de um conceito à “reconcepção” da profissão docente. Interfaces da educação, v. 1, n.1, p. 5-19, 2010.

SILVA, Anair Araújo de Freitas; ROCHA, Juliano Guerra. Dilemas em torno dos conceitos/termos formação contínua e formação continuada: um diálogo com pesquisadores do Brasil, Canadá, Espanha e Portugal. **Olhares e trilhas**, Uberlândia, v. 23, n. 3, 1143-1155, jul./set.2021.

SILVA, Irene de Araújo Van den Berg; BENEVIDES, Araceli Sobreira. **Práticas formativas e inovação pedagógica**: a formação continuada de professores em Natal no ano de 2020. In: XVI Seminário Nacional de Formação de professores para o Ensino Religioso. 2021.